

Navegadores Google Chrome, Internet Explorer e Mozilla Firefox

Nos últimos meses de 2013 a Amazon registrou um enorme número de vendas de notebooks equipados com o Chrome OS (algo em torno de 20% do total), sendo uma das primeiras vezes que o então monopólio do Windows ficou tão ameaçado.

O sistema da Microsoft ainda possui uma parcela generosa de vendas em máquinas OEM, mas não são poucas as previsões de que o jogo está ficando cada vez mais difícil, em especial pela baixa popularidade do Windows 8 e 8.1.

O Chrome OS é resultado dessa rejeição, e está com uma excelente adoção no mercado americano, vindo instalado em modelos na casa dos US\$ 200 e comprindo boa parte das necessidades do usuário comum. Considerando que ele ainda é um ilustre desconhecido, neste artigo vamos conhecê-lo um pouco melhor, já que uma das poucas opções disponíveis no Brasil é um modelo já antigo da Acer, sendo um dos primeiros da série dedicada ao Chrome OS.

É um comportamento padrão de muitos usuários ligar a máquina, fazer o login e abrir um navegador, e o Chrome OS é basicamente uma personificação desse fato. Imagine que você tem um netbook (ou Chromebook, como é chamados o notebook com Chrome OS) cujo sistema operacional é o próprio Google Chrome e os "programas" são as extensões disponíveis na Chrome Web Store.

Adicione um player de música (sincronizado com o Google Music, naturalmente) e uma aba de configurações (a mesma do navegador) que inclui algumas funções adicionais, além de um gerenciador bastante simples de arquivos. Esse é o Chrome OS.

Limitado? É claro que sim! Porém, independentemente de sistema operacional e configuração de hardware, boa parte das funções que a grande maioria dos usuários realiza no computador é feita dentro de um navegador.

E não estamos nos referindo apenas ao Facebook e ao Twitter, mas também a ler notícias, escutar músicas (em sites como Deezer, Grooveshark e Stereomood), assistir a filmes (YouTube, Netflix) e a mais uma infinidade de funções. É aí que o Chrome OS entra em cena.

Há versões com processadores Intel x86 e ARM, e destacamos o suporte nativo ao segundo tipo de arquitetura.

Esse chips precisam de muito pouca energia para trabalhar, o que, em um futuro talvez não tão distante, seja capaz de fazer com que os Chromebooks sejam cada vez mais finos, leves (afinal, o sistema de refrigeração tem uma porcentagem significativa no peso) e possam trazer uma autonomia bem maior. Já se imaginou, daqui a alguns anos, comprando laptops que funcionam o dia inteiro fora da tomada por padrão?

Por que é legal?

Novamente, independentemente do sistema operacional, utilizar um computador requer um mínimo de conhecimento do sistema (algo observado em pequenos momentos, como quando sua avó pergunta como procurar uma receita de bolo), e, mais do que isso, exige uma certa dedicação a manter o sistema sempre rápido, seja rodando um CCleaner para remover os arquivos temporários e desfragmentando o disco até manter o sistema atualizado.

O Chrome OS se destaca nesse ponto exigindo tanta manutenção como o seu smartphone necessitaria (nenhuma, na maioria das vezes).

O usuário não precisa se preocupar com atualizações, otimizar o sistema ou qualquer tipo de gerência. Basta ligá-lo e ser feliz, o que o torna ideal para pessoas que querem uma máquina para viajar e não querem ficar lidando com as mudanças de humor de seu sistema. Basta apenas ligá-lo e utilizá-lo sem maiores complicações.

Outro ponto é que, por ser basicamente um navegador com algumas funções extras e construído em cima de um kernel Linux, qualquer Intel Celeron está apto a rodá-lo sem enfrentar lentidões.

Como dissemos acima, o Chrome OS roda em processadores ARM também, os mesmos que equipam o seu smartphone ou tablet, caso do Samsung Chromebook que traz um Exynos 5 dual-core. A performance relativa em relação aos processadores Intel (não encontramos opções equipadas com CPUs AMD) é consideravelmente menor, mas eles possuem algumas vantagens interessantes.

Em primeiro lugar, eles não precisam de um sistema de refrigeração ativo com cooler, o que, com o armazenamento SSD, faz deles os primeiros representantes de uma geração de laptops sem partes móveis.

Não emitem ruído, nem esquentam demais e são menos propensos a defeitos mecânicos (com exceção da dobradiça da tela, claro). Além disso, chips ARM são perfeitamente capazes de decodificar músicas de alta qualidade e vídeos em HD com processamento via hardware, isso quase sem consumir energia.

E quais são os problemas dele?

Como nem tudo são flores, é natural esperar certas limitações do Chrome OS, especialmente considerando que ele é um sistema bem mais novo do que o Windows, o Linux e o OS X. A principal crítica que vem à mente da maioria das pessoas é a sua forte dependência de uma conexão de internet, que de fato é justificada, mas merece uma análise mais completa.

Afinal, o que você costuma fazer com seu computador quando está sem conexão? Qualquer máquina vira um enorme (e caro) peso de papel sem internet, umas mais do que outras. O Chrome OS inclui alguns apps que funcionam sim de forma offline, algo que vale a pena deixar claro. Você não precisa de uma conexão com a internet para escutar músicas e ver filmes armazenados no disco, como em qualquer outro sistema.



Apps como Pixlr TouchUp, calculadora, entre outros, não requerem conexão, mas os próprios apps do Google, como Gmail, Drive e Office (Docs, Planilhas e Apresentações) estranhamente precisam. Isso é no mínimo estranho, já que faria muito mais sentido disponibilizar as suas funções de forma offline e sincronizar os dados salvos quando a máquina ficasse online, concordam? Certamente faria com que eles fossem muito mais utilizados.

Outro ponto: o Chrome OS não é uma máquina de produção. Não é uma máquina para qualquer usuário que precise fazer alguma tarefa mais avançada. Por exemplo, ele inclui alguns apps bacanas, como o Pixlr TouchUp mencionado acima, capaz de fazer algumas edições básicas, mas está longe de ser uma máquina em que você ficaria confortável ao utilizar no escritório. Como segundo computador, por outro lado, ele começa a ser uma boa opção.

O que poderia melhorar?

A Chrome Web Store conta com uma infinidade de apps, mas ainda está longe de atender aos usuários que precisam de um pouco mais de suas máquinas. Uma adição útil ao Chrome OS seria o suporte nativo aos apps do Android, afinal, além do fato de estes rodarem em chips ARM, ambos os sistemas pertencem à mesma empresa, então por que não? Um primeiro passo, porém, seria adicionar versões offline dos apps do próprio Google, o que já ajudaria significativamente a sua adoção.

Outro ponto: a versão mais "top" que roda o Chrome OS é o Chromebook Pixel, um modelo com processador Intel Core i5, 4 GB de memória RAM, tela de 12,85 polegadas com densidade de pixels maior do que os Macbooks Retina e que ainda por cima é touchscreen. É uma máquina excelente, de construção impecável, mas preço alto até mesmo para os padrões americanos (cerca de US\$ 1.300) e que também só funciona bem online. E é a única.

A verdade é que boa parte dos usuários considera a máquina em si, não só o SO, um requisito essencial na hora da compra. Com exceção do Pixel, só há mesmo modelos de baixo custo, caso do Acer equipado com um processador Haswell... só que é um Celeron. O argumento aqui não é se é necessário mais potência ou não, mas sim que alguns usuários gostam de máquina de ponta. Faltam modelos intermediários e avançados para atender a esse público.

Isso seria facilmente resolvido se o Google disponibilizasse o Chrome OS para download. Ele não é um sistema como o Windows ou o Linux, que pode ser encontrado na internet, baixado e instalado pelo próprio usuário, e o motivo de o Google manter um controle tão forte sobre o sistema, disponibilizando-o apenas para OEM, ainda é um mistério.

Certamente muitos usuários ficariam contentes em dar uma vida nova àqueles netbooks com Atom de primeira geração, dando-o vida e oportunidade de ser útil em seu dia a dia como uma máquina portátil.

Definindo o Chrome Como Seu Navegador Padrão

Após instalar o Chrome em seu computador, você pode querer usá-lo como navegador padrão. Normalmente o próprio aplicativo faz essa pergunta para você quando é aberto pela primeira vez, mas, se não for o caso, proceda da seguinte forma:

Acesse as configurações do Chrome (digite `chrome://settings` na barra de endereços e pressione a tecla Enter ou então clique sobre o botão do Chrome no canto superior direito da tela e vá em “Configurações”), role a página até o final e clique sobre o botão “Fazer do Chrome o navegador padrão”.

Fazendo Login em Sua Conta Google

Fazer login no Chrome pode trazer inúmeras vantagens para você, como sincronização de favoritos, histórico de navegação e até abas abertas entre vários dispositivos (PCs diferentes e smartphone ou tablet, por exemplo). Então, antes de começar a fazer qualquer coisa, faça login no Chrome.

Clique sobre o ícone de perfil presente no topo da janela. Depois, clique em “Fazer login no Chrome”, informe os dados de sua conta do Google e pronto.

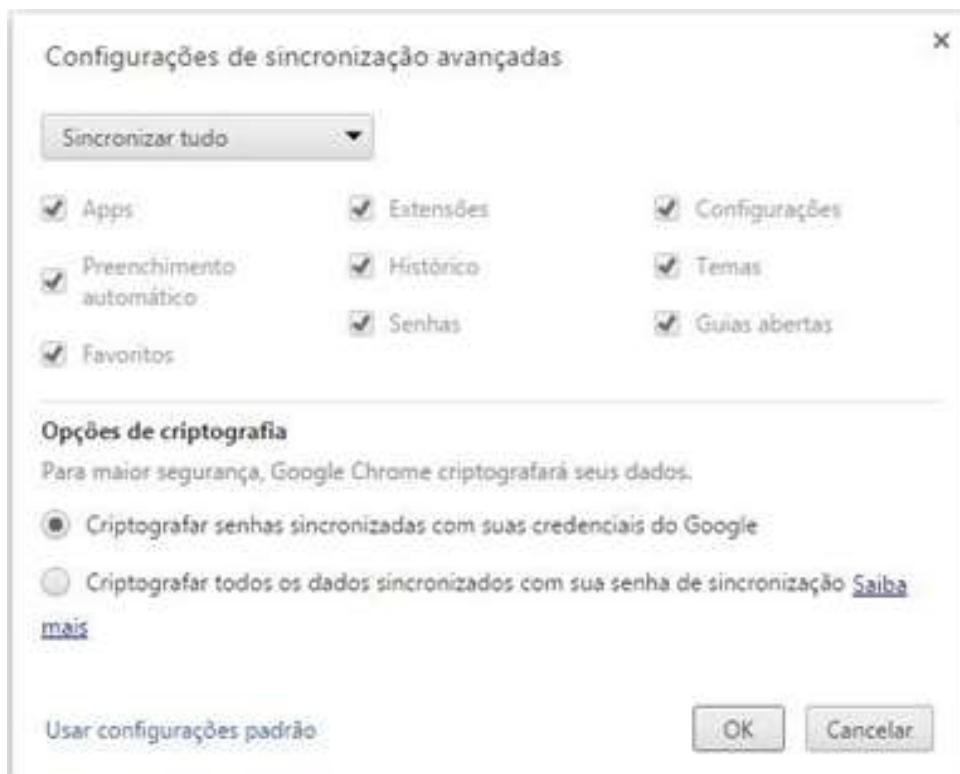
Escolhendo Quais Dados Devem Ser Sincronizados

Uma das funções mais legais do Chrome é a sincronização de dados. Isso permite que você tenha sempre o mesmo navegador, independentemente de onde acessa a internet. Este recurso é ideal para quem usa PCs diferentes em casa e no trabalho e ainda tem um tablet ou smartphone.

Para isso, digite o comando `chrome://settings/syncSetup` na barra de endereços do Chrome e pressione Enter. Se preferir, clique no menu do Chrome > Configurações. Lá, na seção “Fazer login”, clique em “Configurações de sincronização avançadas”.



Na tela de sincronização, defina o que será sincronizado em todos os Chromes nos quais você fizer login.



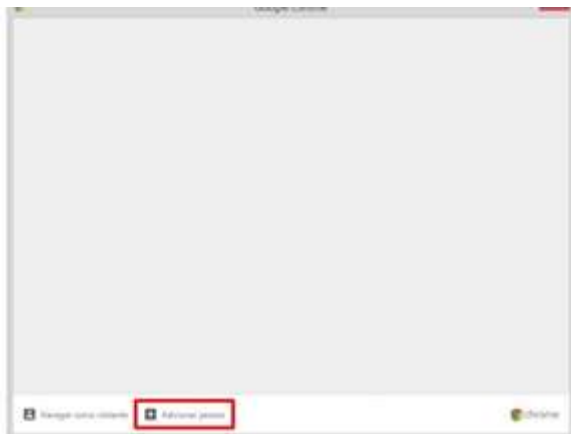
Lembre-se que esta função pode ser alterada a qualquer momento, a partir de qualquer navegador.

Criando Perfis de Usuário

Outra opção bem útil do Chrome é a possibilidade de criar diferentes perfis de usuário. Este recurso é de grande utilidade para quem divide o navegador com outras pessoas no mesmo computador ou para quem usa o aplicativo para fins diferentes, pois ele permite que você tenha dois ou mais browsers em um só.

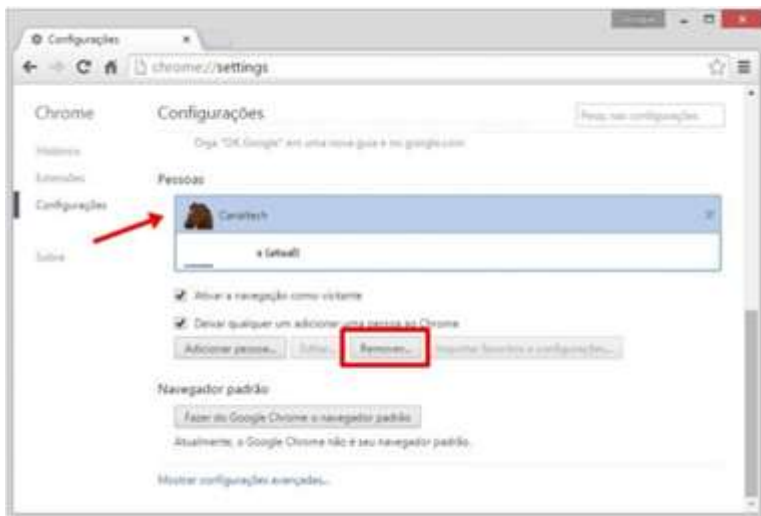
Primeiramente, clique sobre o botão de perfil no topo da janela. Depois disso, clique em “Alterar pessoa”.

Na janela que apareceu em seu monitor, clique em “Adicionar pessoa”.



Agora, basta fazer login com os dados da nova pessoa que vai usar o Chrome para que o perfil seja criado.

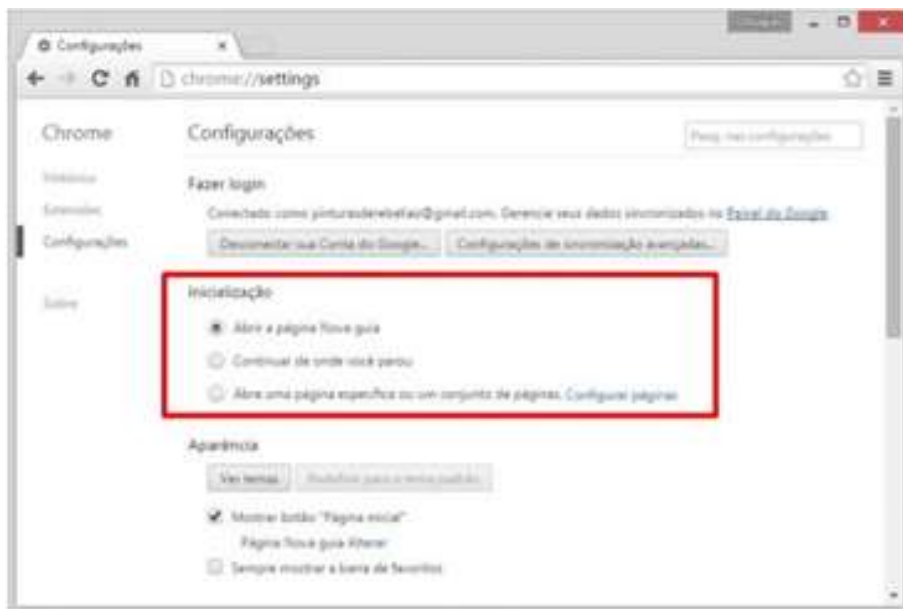
Para apagar um perfil, acesse as configurações do navegador e role a página até encontrar a seção “Pessoas”. Lá, clique sobre o perfil que será apagado e então pressione o botão “Remover”.



Configurando a Página Inicial

Quando você abre o Chrome pela primeira vez, você vê uma página com o próprio Google. Mas essa não é a única opção, então aprenda agora a configurar a página inicial do navegador. Para configurar a página inicial, clique sobre o botão de menu do Chrome e depois vá em “Configurações” — se preferir, digite `chrome://settings` e pressione Enter.

Lá, na seção “Inicialização”, selecione o que deve aparecer na tela inicial do seu navegador. As opções incluem exibir a guia “Nova página”, continuar de onde você parou na última vez em que usou o Chrome (reabrindo todas as abas) ou ainda abrir uma página ou um conjunto de páginas específicas.

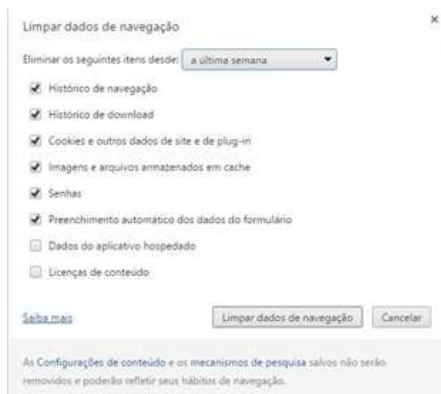


Escolha a opção desejada e pronto. O Chrome vai iniciar sempre do jeito que você definiu nesta opção.

Apagando o histórico de navegação

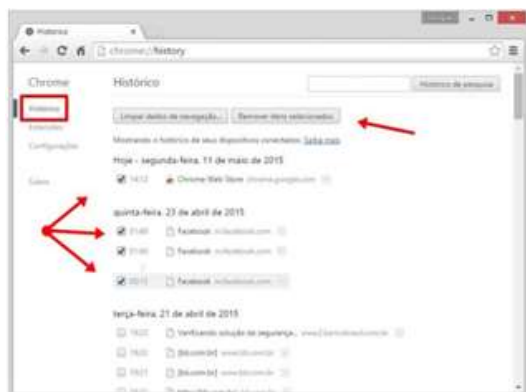
Se você quer limpar seu histórico de navegação, pode fazer isso de um jeito bem simples. Para limpar o histórico desde sempre, da última semana ou das últimas horas, use o atalho do teclado **Ctrl + Shift + Del**.

Na janela que aparece na tela, selecione o que deve ser apagado e confirme clicando em “Limpar dados de navegação”. Lembre-se que, dependendo das opções marcadas por você, essa opção pode remover todo e qualquer rastro do Chrome.



Porém, no Chrome ainda é possível apagar item por item de seu histórico. Isso pode ser útil para aqueles momentos em que limpar todo o histórico não é o que você quer, mas, sim, apenas remover algumas poucas entradas em específico.

Então, digite o comando `chrome://history` na barra de endereços e pressione a tecla Enter. Se preferir, acesse o menu do Chrome e clique em “Configurações” > “Histórico”. Depois, no menu se abriu, vá até a seção “Histórico”, presente no menu à esquerda. Lá, basta selecionar tudo o que deve ser apagado e então clicar em “Remover itens selecionados”.



Usando o Modo Anônimo

Outro recurso do Chrome que facilita a sua vida é o modo anônimo de navegação. Ele permite que você use a internet sem deixar nenhum rastro no navegador, pois não registra histórico de navegação e apaga os arquivos em cache e também qualquer entrada na lista de downloads realizados durante uma sessão.

Para usar o método de navegação privada no Chrome, basta usar o atalho `Ctrl + Shift + N`.



Vale lembrar que você pode clicar com o botão direito do mouse sobre qualquer link e escolher a opção “Abrir link em uma janela anônima” para não deixar nenhum rastro de que ele foi acessado.

Gerenciando favoritos

Para adicionar uma página aos favoritos do Chrome, basta usar o atalho de teclado Ctrl + D — você também pode fazer isso clicando sobre a estrela presente ao final da barra de endereços do navegador.

Ao adicionar um novo favorito, você pode fazer uma pequena edição inserindo um nome diferente do original da página, bem como selecionando onde ele deve aparecer na barra de favoritos ou não.

Para exibir a barra de favoritos, pressione o atalho Ctrl + Shift + B.

Instalando e Removendo Extensões e Aplicativos

O Chrome conta com sua própria loja de extensões e aplicativos, a Chrome Web Store. Então, acesse a página chrome.google.com/webstore para encontrar apps e complementos que vão incrementar ainda mais o seu navegador.

Use o menu à esquerda para buscar aquilo que você procura. Por ali também é possível filtrar melhor os resultados de uma pesquisa.



Para visualizar os aplicativos instalados em seu navegador, clique sobre a opção “Apps” que aparece na barra de favoritos. Se preferir, digite `chrome://apps` na barra de endereços e pressione Enter.



Para configurar ou remover uma extensão instalada em seu navegador, acesse o menu de extensões do navegador (digite `chrome://extensions` na barra de endereços e pressione a tecla Enter ou então vá em menu do Chrome > Mais Ferramentas > Extensões). Lá, você pode desativar uma extensão desmarcando a opção “Ativada” ou clicar sobre o ícone em forma de lixeira para removê-la de vez.



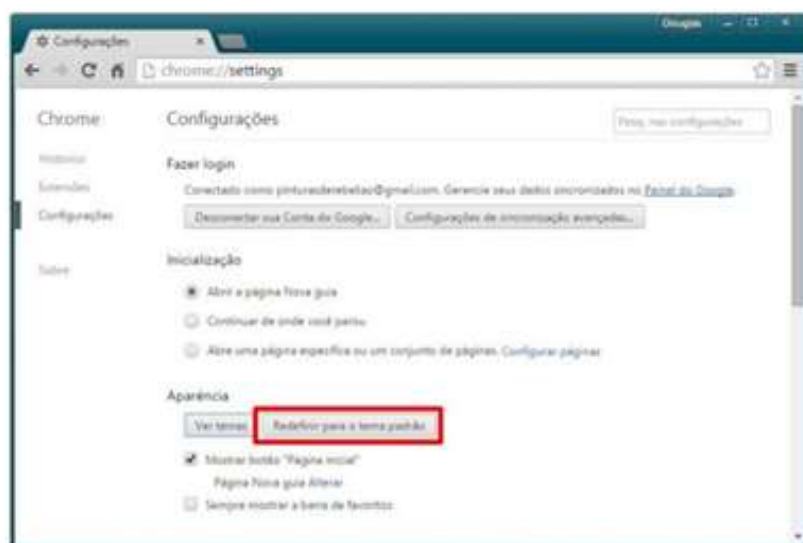
Alguns recursos vão apresentar o link “Opções”. Clique sobre eles para acessar as configurações específicas de um complemento.

Instalando e Removendo Temas

Um tema aplica algumas mudanças visuais ao navegador, mas não altera nenhum de seus recursos básicos.



Para remover o tema instalado e voltar ao original, acesse as configurações do Chrome (chrome://settings ou então menu do Chrome > Configurações) e clique sobre o botão “Redefinir para o tema padrão”.



Este guia vai permitir a você dar alguns passos no Chrome sem grandes complicações. Com o tempo, você vai aprendendo todos os "atalhos" do principal navegador da atualidade.

Internet Explorer

Internet Explorer (anteriormente Microsoft Internet Explorer e Windows Internet Explorer, e comumente abreviado como IE ou MSIE) é uma série de navegadores web gráficos desenvolvidos pela Microsoft e inclusos como parte da linha de sistemas operacionais Microsoft Windows, iniciado em 1995.

Ele foi lançado inicialmente como parte do pacote de complementos Plus! para Windows 95 no mesmo ano. As versões posteriores foram disponibilizadas como downloads gratuitos, ou em service packs, e foi incluído nos serviços de lançamentos para Original Equipment Manufacturer (OEM) do Windows 95 e em versões posteriores do Windows.

O Internet Explorer foi um dos navegadores web mais usados do mundo, obtendo um pico de cerca de 95% da fatia de uso entre 2002 e 2003. Isso ocorreu após ele conseguir vencer a primeira guerra dos navegadores contra o Netscape Navigator, que foi o navegador dominante durante a década de 1990. Sua fatia de uso foi diminuindo com o lançamento do Firefox (2004) e do Google Chrome (2008), e com a popularidade de sistemas operacionais como o OS X, o Linux, o iOS e o Android, que não rodam o Internet Explorer nativamente.

As estatísticas no geral para a fatia de mercado do Internet Explorer vão de 17.11% até 51.59% ou pelos números da StatCounter é o 3º do ranking, logo depois do Firefox (ou até menos do que 10,3% quando se contam todas as plataformas, logo após o Safari[7]), desde setembro de 2015 (a quota de mercado dos navegadores é notoriamente difícil de se calcular). A Microsoft gastou cerca de 100 milhões de dólares por ano no Internet Explorer no final da década de 1990, com mais de 1000 pessoas trabalhando nele em 1999.

Versões do Internet Explorer para outros sistemas operacionais foram produzidas, incluindo uma versão para o Xbox 360 chamada de Internet Explorer for Xbox e uma versão incorporada para OEMs chamada de Pocket Internet Explorer, posteriormente renomeada como Internet Explorer Mobile, feito para Windows Phone, Windows CE, e anteriormente, baseado no Internet Explorer 7 para Windows Mobile. Eles permaneceram em desenvolvimento juntamente com as versões para desktop. O Internet Explorer for Mac e o Internet Explorer for UNIX (Solaris e HP-UX) foram descontinuados.

Em 17 de março de 2015, a Microsoft anunciou que o Microsoft Edge substituirá o Internet Explorer como navegador padrão em seus dispositivos com Windows 10.

Isso efetivamente torna o Internet Explorer 11 a última versão. O Internet Explorer irá, no entanto, permanecer em algumas versões do Windows 10, principalmente para fins corporativos. Desde de janeiro de 2016, apenas a versão mais recente do Internet Explorer em cada sistema operacional é suportada. O suporte varia de acordo com as capacidades técnicas do sistema operacional e do ciclo de vida do suporte.

O navegador foi examinado durante todo o seu desenvolvimento por uso de tecnologia de terceiros (como o código fonte do Spyglass Mosaic, usado sem o pagamento de royalties nas primeiras versões) e vulnerabilidades de segurança e de privacidade, e os Estados Unidos e a União Europeia alegaram que a integração do Internet Explorer com o Windows foi em detrimento da justa competição entre os navegadores.

Versões

Microsoft Internet Explorer 1

Lançado em agosto de 1995.

Microsoft Internet Explorer 2

Lançado em novembro de 1995.

Microsoft Internet Explorer 3

Lançado em agosto de 1996, foi um dos primeiros navegadores, a ter suporte ao CSS. Foi introduzido o suporte ao ActiveX, linguagem JavaScript. As novidades são consideráveis, tanto que o Internet Explorer 3 passou a ser concorrente do Netscape, o navegador mais usado na época. Teve também a primeira mudança significativa na interface.

Microsoft Internet Explorer 4

Lançado em setembro de 1997, apresentou como novidades a integração completa com o sistema operacional e a tecnologia push, tornando-se concorrente não só do Netscape mas também de softwares como o PointCast, além de outras novidades.

Microsoft Internet Explorer 5

Lançado em março de 1999, foi introduzido o suporte à linguagem XML, XSL, o formato MHTML e mais algumas coisas. O Internet Explorer 5 é encontrado no Windows 98 SE e no Windows 2000. Em julho de 2000, é lançado o Internet Explorer 5.5, juntamente com o Windows ME, contendo algumas melhorias.

Microsoft Internet Explorer 6

Lançado em agosto de 2001, juntamente com o Windows XP. Nessa versão há um melhor suporte ao CSS level 1, DOM level 1 e SML 2.0 e algumas novidades.[16] Em Setembro de 2002 é lançado o Service Pack 1 (SP1) e em agosto de 2004 é lançado o segundo Service Pack (SP2), oferecendo maior segurança com recursos como "Bloqueador de PopUps", proteção contra downloads potencialmente nocivos, entre outros.[17]

Internet Explorer 7

Internet Explorer 8

Internet Explorer 9

O Windows Internet Explorer 9 possui uma aparência simplificada e muitos recursos novos que aceleram a sua experiência de navegação na Web.

Internet Explorer 10

O Windows Internet Explorer 10 é o sucessor do Internet Explorer 9. Seu lançamento para testes ocorreu no dia 12 de Abril de 2011 e seu lançamento oficial se deu junto com o lançamento do Windows 8. Atualmente está na versão 10.0.9200.17054. Ele vem pré instalado no Sistema Operacional Windows 8, e tem compatibilidade com o Windows 7 (por enquanto, apenas na versão de testes). Algumas inovações desta versão foram a interface Metro e também o uso de recursos gráficos da placa de vídeo, tornando-o muito mais suave do que as versões anteriores. Implementa os padrões que serão adotados para o HTML5 e CSS3 além de uma série de outras novidades.

Internet Explorer 11

O Windows Internet Explorer 11 (abreviado como IE11) é a versão mais recente do Internet Explorer desenvolvida pela Microsoft. Ele é o sucessor do Internet Explorer 10. Foi lançado oficialmente em 17 de outubro de 2013 para o Windows 8.1 e em 7 de novembro de 2013 para o Windows 7. A versão mobile do Internet Explorer 11 já vem pré instalada no Windows Phone 8.1.

Substituição

A Microsoft disse que poderia mudar o nome do Internet Explorer para tentar restaurar a fama do navegador, porém isso não veio a acontecer.

Após as apresentações do Windows 10 em janeiro de 2015 algumas imagens foram divulgadas mostrando um suposto novo browser chamado Spartan, que seria o substituto do IE. O rumor foi confirmado pela Microsoft, e foi revelado que seu codinome era similar ao vazado: Project Spartan.

Em 29 de abril de 2015, durante a conferência de desenvolvimento da Microsoft desse ano, a BUILD 2015, foi anunciado que o Project Spartan ganhou um nome oficial: Microsoft Edge. O novo navegador

será padrão em todos os futuros sistemas Microsoft a partir do Windows 10, substituindo definitivamente o Internet Explorer.

Vulnerabilidades

O Internet Explorer foi sendo ao longo dos anos apontado como um software com numerosas falhas de segurança. Programas maliciosos ou oportunistas exploravam brechas para roubar informações pessoais. Softwares maliciosos - vírus - worms - trojans -, exploravam falhas do navegador para controlar e/ou direcionar os usuários a determinadas páginas. Alguns especialistas apontam estes problemas como uma das causas para a perda de mercado (número de usuários utilizando o navegador).

A Microsoft argumenta que a quantidade de vulnerabilidades encontradas está relacionada ao contingente de usuários.

Sendo este fator predominante para que pessoas mal-intencionadas explorassem erros com fins ilícitos. Entretanto, problemas relacionados a vulnerabilidade de navegadores não restringem-se ao Internet Explorer.

Outros navegadores populares também já foram vítimas de pessoas mal-intencionadas, como exemplo: Firefox - Google Chrome - Opera.

Assim sendo, torna-se óbvio que pessoas que projetam pragas digitais enfatizam software/navegadores/sistemas operacionais populares.

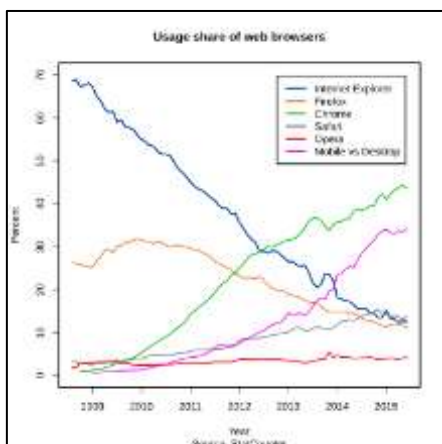
Depois que o Internet Explorer passou a perder mercado, falhas de segurança em outros navegadores começaram a ser divulgadas. Talvez o fato que leve o Internet Explorer a ser alvo de tantas críticas está relacionado com o fato de o mesmo ser de código fechado. Desta forma, torna-se difícil identificar problemas antes que algum software mal-intencionado seja descoberto.

Utilização

O Internet Explorer já foi o navegador mais utilizado chegando a ser usado por 99% dos usuários, mas teve uma grande queda nos últimos anos, chegando a ficar em segundo lugar. De acordo com a StatCounter o Internet Explorer ficou com (32,07%) ficando atrás do Chrome (32,44%) no mês de maio de 2012 e desde então não recuperou mais o primeiro lugar.

Apesar disso outras pesquisas como a Marketshare apontam que a queda não chegou a ser tão expressiva, apesar de ter chegado em 54% e tem se mostrado em queda nos últimos anos. Até Setembro de 2014 ele se mantém como o segundo navegador mais usado do mundo, com 22,62% dos usuários mundiais, segundo o StatCounter.

Resumo da História de Utilização por Ano e Versão



Divisão de uso dos navegadores

A tabela mostra o número de utilização ao longo do tempo. Foram utilizados como base diferentes contadores. Alguns baseados no uso anual, outros mensais ou então na média de utilização ao término do ano. Desta forma, a tabela está embasada nas fontes disponíveis.

	Total	IE 10	IE 9	IE8	IE7	IE6	IE5	IE4	IE3	IE 2	IE 1
2010	60.04%[38] ▼	-	-	29.43%[38] ▲	11.61%[38] ▼	16.79%[38] ▼	0.07%[38] ▼	0%	0%	0%	0%
2009	66.92%[37] ▼	-	-	10.40%[37] ▲	26.10%[37] ▼	27.40%[37] ▲	0.08%[37] ▼	0% ▼	0%	0%	0%
2008	72.65%[32] ▼	-	-	0.34%[32] ▲	46.06%[32] ▲	26.20%[32] ▼	0.15%[32] ▼	0.01%[32] ▼	0%	0%	0%
2007	78.60%[32] ▼	-	-	-	45.50%[32] ▲	32.64%[32] ▼	0.45%[32] ▼	0.01%[32] ▼	0%	0%	0%
2006	83.30%[32] ▼	-	-	-	3.49%[32] ▲	78.08%[32] ▼	1.42%[32] ▼	0.02%[32] ▼	0%	0%	0%
2005	87.12%[32] ▼	-	-	-	-	82.71%[32] ▼	4.35%[32] ▼	0.06%[32] ▼	0%	0%	0%
2004	91.27%[32] ▼	-	-	-	-	83.39%[32] ▲	7.77%[32] ▼	0.10%[32] ▼	0%	0%	0%
2003	94.43%[34] ▲	-	-	-	-	59.00%[34] ▲	34.00%[34] ▼	1.00%[34] ▼	0%	0%	0%
2002	93.94%[34] ▲	-	-	-	-	50.00%[34] ▲	41.00%[34] ▼	1.00%[34] ▼	0%	0%	0%
2001	90.83%[34] ▲	-	-	-	-	19.00%[34] ▲	68.00%[34] ▼	5.00%[34] ▼	0%	0%	0%
2000	83.95%[34] ▲	-	-	-	-	-	71.00%[34] ▲	13.00%[34] ▼	0% ▼	0%	0%
1999	75.31%[36] ▲	-	-	-	-	-	41.00%[34] ▲	36.00%[34] ▼	1.00%[34]	0%	0%
1998	45.00%[35] ▲	-	-	-	-	-	-	? ▲	?	?	?
1997	39.40%[33] ▲	-	-	-	-	-	-	? ▲	?	?	?
1996	20.00%[33] ▲	-	-	-	-	-	-	-	?	?	?

	Total	IE 10	IE 9	IE8	IE7	IE6	IE5	IE4	IE3	IE 2	IE 1
1995	2.90%[33] ▲	-	-	-	-	-	-	-	-	?	?

Internet Explorer

O Internet Explorer, também conhecido como IE ou MSIE, é um navegador de licença proprietária produzido inicialmente pela Microsoft em 23 de agosto de 1995. É de longe o navegador mais usado atualmente (2005) uma vez que é distribuído em cada versão do sistema operacional Windows, porém desde 2004 vem perdendo espaço para outros navegadores. Em abril de 2005, a porcentagem de usuários do IE é de 85%.

O Internet Explorer é um componente integrado das versões mais recentes do Microsoft Windows. Está disponível como um produto grátis e separado para as versões mais antigas do sistema operacional. Acompanha o Windows desde a versão 95 OSR2. No entanto, a última grande atualização do navegador só foi oferecida aos usuários do Windows XP junto do Service Pack 2. Inicialmente a Microsoft planejou lançar o Internet Explorer 7 com a próxima versão do Windows (Windows Vista), mas a companhia voltou atrás e anunciou que lançaria uma versão beta para usuários do Windows XP SP2 na metade de 2005.

Recursos

Internet Explorer 6 é o navegador da Internet que oferece maior privacidade, confiabilidade e flexibilidade.

Ferramentas para proteger sua privacidade

Ferramentas para privacidade na Web	Fornecer ferramentas para proteção da privacidade e permite o controle das suas informações pessoais coletadas por sites da Web. Essas ferramentas dão suporte ao Platform for Privacy Preferences (P3P), um padrão em desenvolvimento pelo World Wide Web Consortium (W3C).
-------------------------------------	--

Total confiabilidade

Coleta de falhas	Permite que usuários extraíam informações sobre um problema ocorrido no Internet Explorer e carreguem os dados para a análise da Microsoft. Essas informações podem ajudar a identificar possíveis problemas a serem abordados pela Microsoft em futuros Service Packs do Internet Explorer.
------------------	--

Flexibilidade Para Aproveitar A Web Da Melhor Forma Possível

Barra de ferramentas de imagem	Permite salvar, enviar por email e imprimir figuras que você encontrar nas páginas da Web, de forma fácil e rápida, e também permite exibir todas as figuras da pasta Minhas figuras. Ao apontar para as figuras nas páginas da Web, a barra de ferramentas Minhas figuras aparece, permitindo acesso imediato às suas funções.
Barra de mídia	Fornecer uma interface do usuário para localização e execução de mídia na janela do navegador. Você pode executar arquivos de música, vídeo ou mídia mista sem abrir uma janela separada. Também é possível controlar o volume do áudio, escolher os arquivos de mídia ou as faixas a serem executadas e acessar mídias diferentes no computador ou no site WindowsMedia.com da Microsoft.

Redimensionamento automático de imagens	Se as figuras forem muito grandes para serem exibidas na janela do navegador, o novo recurso de redimensionamento automático de figuras redimensionará as figuras de forma que elas se ajustem às dimensões da janela do navegador.
---	---

Design Novo e Inteligente

Aparência do navegador atualizada com o Microsoft®Windows® XP	Novos botões estilizados na barra de ferramentas do navegador e áreas mais coloridas do plano de fundo do menu e da barra de ferramentas. Integra-se diretamente à aparência do Windows XP em todos os aspectos visuais da janela do navegador, incluindo caixas de diálogo, menus, barras de rolagem, caixas de listagem e barras de ferramentas.
Outlook® Express 6.0	O Microsoft Outlook Express 6 é uma versão atualizada do componente de email do Internet Explorer 6. Essa versão inclui novos recursos de segurança que podem ajudá-lo a proteger o computador contra emails que causam danos e a bloquear anexos potencialmente prejudiciais.

Desenvolvimento Rápido e Fácil De Aplicativos Sofisticados Com Base Na Web

Plataforma DHTML do Internet Explorer	Fornecer recursos DHTML para criar uma poderosa interface do usuário para aplicativos com base na Web. Inclui recursos para desenvolvedor do Internet Explorer 5.5, incluindo aprimoramentos significativos no suporte aos principais padrões da Web.
Suporte completo para nível 1 de CSS	Fornecer suporte completo para o nível 1 das folhas de estilo em cascata (CSS1), incluindo bordas, preenchimento e margens, agora com suporte para os elementos in-line. Também adiciona efeitos de borda pontilhada e tracejada aos documentos HTML, permite configurar artigos usando o mesmo estilo de jornais e revistas, e exibe texto verticalmente nas páginas da Web.
Suporte completo para nível 1 de DOM	Fornecer suporte avançado para aplicativos com base em padrões e para o desenvolvimento de conteúdo informativo para os usuários. Totalmente compatível com o nível 1 do modelo de objeto de documento (DOM) do W3C, uma interface que permite que os programas e scripts acessem e atualizem, de forma dinâmica, o conteúdo, a estrutura e o estilo do documento, sem restrições de plataforma ou idioma.
Suporte avançado a multimídia de rascunho de trabalho do SMIL 2.0	Fornecer suporte contínuo ao rascunho de trabalho da linguagem de integração de multimídia sincronizada (SMIL) 2.0 em andamento no World-Wide Web Consortium (W3C), principalmente na área de transições, permitindo a aplicação de filtros e efeitos, como esmaecimento de uma imagem, transição entre elementos de texto ou de mídia usando sobreposições e aplicando um plano de fundo com graduação de cor a um elemento, tudo em momentos determinados, sem a necessidade de script.
IFrames de conteúdo restrito	IFrames exibem o conteúdo HTML para fornecer aplicativos de email com base na Web ou para criar aplicativos para navegador. Os desenvolvedores podem dificultar o início inesperado de ataques de emails ou ataques com base em conteúdo por autores mal-intencionados.
Eventos na roda do mouse	Apresenta um novo conjunto de eventos relacionados ao uso da roda do mouse. Esses eventos permitem que o conteúdo ou o aplicativo reaja melhor à entrada do usuário.

XML	Inclui suporte ao Microsoft XML (MSXML) 3.0, fornecendo melhor desempenho e suporte atualizado aos padrões XML.
Integração .NET	Como parte do comportamento do WebService facilita a integração dos códigos do servidor e do cliente e permite que os aplicativos chamem funções no servidor de maneira assíncrona. É possível usar esse comportamento para evitar navegações em páginas e para recuperar dados do servidor usando XML e SOAP.
Elipses automáticas para estouro de texto	Fornecer suporte a elipses quando o conteúdo do texto estoura os limites do seu recipiente. A Microsoft está trabalhando com o CSS Working Group no W3C para incorporar essa funcionalidade em aperfeiçoamentos futuros da especificação CSS.

Mozilla Firefox

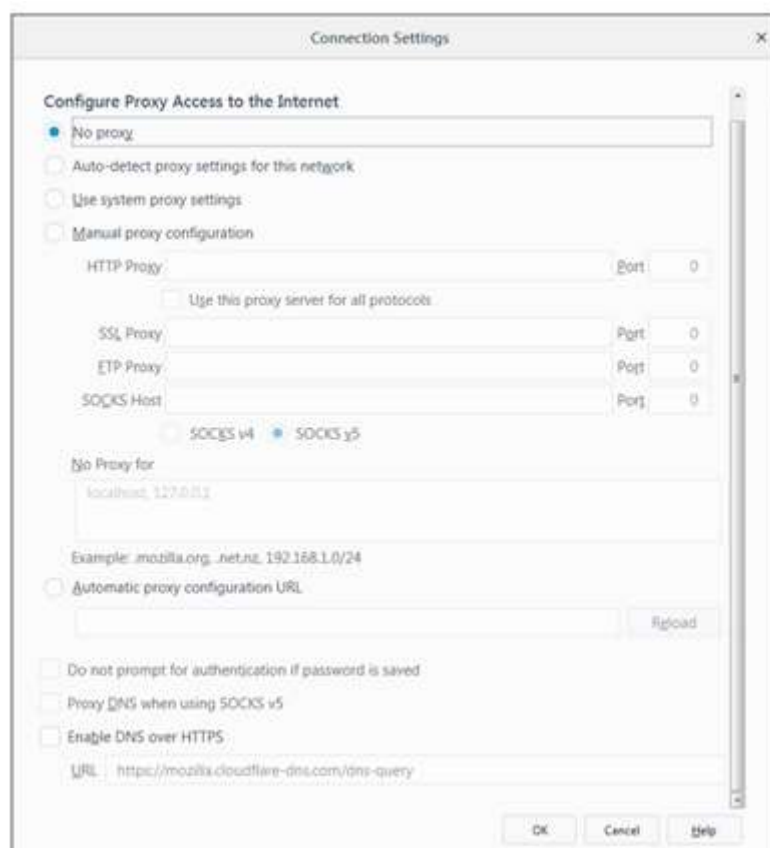
Talvez a sua empresa ou provedor de Internet ofereça ou exija o uso de um proxy. Proxy age como intermediário entre seu computador e a Internet. Ele intercepta todas as solicitações à Internet e verifica se a requisição poderá ser atendida diretamente do seu cache. Servidores proxy são utilizados para aumentar o desempenho, filtrar requisições e ocultar o seu computador na Internet para aumentar a sua segurança. Servidores proxy também podem ser parte de um firewall corporativo.

As seguintes configurações de conexão para usar um servidor proxy podem ser definidas nas Opções do Firefox:

Clique no menu  e selecione Opções.

No painel Geral, vá para a seção Configurações de rede

Clique em Configurar conexão.... Será aberta a janela de diálogo Configuração de conexão.



Sem proxy: Escolha esta opção se não quiser usar um servidor proxy.

Detectar automaticamente as configurações de proxy para esta rede: Escolha esta opção se você quiser que o Firefox tente detectar automaticamente as configurações de proxy para sua rede.

Usar as configurações de proxy do sistema: Escolha esta opção se quiser usar as configurações de proxy do seu sistema.

Configuração manual de proxy: Escolha esta opção se tiver uma lista de um ou mais servidores de proxy. Peça informações ao administrador do seu sistema para fazer a configuração. Cada proxy exige um nome de servidor e o número de uma porta.

Se o mesmo nome de servidor e porta forem usados para todos os protocolos, assinale a opção Usar este proxy para todos os protocolos.

Nenhum proxy para: Lista de nomes de servidores ou endereços IP que não passarão pelo proxy. Use <local> para ignorar o proxy em todos os nomes de servidor que não contenham pontos.

URL de configuração automática de proxy: Escolha esta opção se você tem um arquivo (.pac) de configuração de proxy. Insira a URL e clique em OK para salvar as alterações e carregar a configuração de proxy.

Recarregar: O botão Recarregar irá carregar a configuração de proxy disponível no momento.

Habilitar o DNS por HTTPS: essa configuração habilita o DNS sobre HTTPS (Inglês) usando a URL do servidor especificado, mas usa o DNS regular como um retorno. Para obter mais informações, veja a página Wiki da Mozilla (Inglês) e este artigo (Inglês).

Nota: O diálogo Configurações de conexão também exibirá extensões que controlam como o Firefox se conecta com a internet. Você pode desativar essas extensões clicando em Desativar extensão.

Editor de Configurações do Firefox

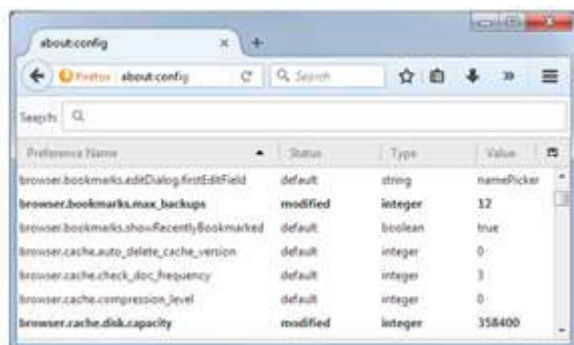
O Editor de Configurações (a página about:config) lista as configurações do Firefox conhecidas como preferências que são lidas a partir dos arquivos prefs.js e user.js no seu perfil do Firefox e dos padrões do aplicativo. Muitas destas preferências são configurações avançadas que não estão presentes no painel Opções. Este artigo descreve como usar a página about:config para visualizar, alterar ou restaurar as configurações de preferência do Firefox, caso você precise.

Atenção: Alterar estas configurações avançadas pode causar danos ou comportamento estranho ao Firefox. Você só deve fazer isso se souber o que está fazendo ou se estiver seguindo informações confiáveis.

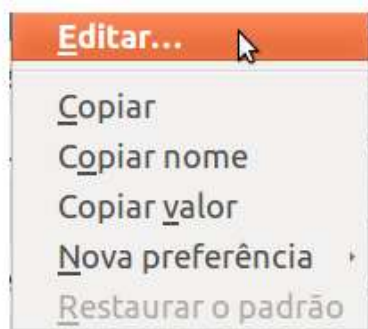
Abrindo o about: config

Na barra de endereços, digite about:config e tecle Enter.

O aviso "Isto pode invalidar sua garantia!" pode aparecer. Clique em Eu aceito o risco! para continuar para a página about:config.



Adicionando, mudando ou redefinindo preferências



Para adicionar uma nova preferência, clique com o botão direito do mouse em qualquer lugar na lista de preferências. No menu de contexto, selecione Nova preferência e depois o tipo de preferência que está adicionando ('String', 'Número inteiro', ou 'Boolean') e então, preencha as informações de nome e valor que serão solicitadas.

String qualquer texto

Número inteiro é um número

Boolean é verdadeiro (true) ou falso (false)


Para mudar o valor de uma preferência de string ou número inteiro existente, clique com o botão direito do mouse sobre ela e selecione Editar no menu de contexto (ou clique duas vezes na preferência). e digite o novo valor na janela que abrir. Para uma preferência de valores booleanos (verdadeiro ou falso), clique com o botão direito do mouse na preferência e selecione Inverter valor no menu de contexto (ou clique duas vezes na preferência) para alternar o valor entre verdadeiro e falso.

Para redefinir uma preferência ao seu valor padrão, ou para remover uma preferência adicionada, clique com o botão direito do mouse sobre ela e selecione Restaurar o padrão. Você pode apenas usar a opção restaurar o padrão para uma preferência modificada, a qual é listada em negrito. Se você adicionou uma entrada de preferência manualmente usando a tela about:config ela não será mais exibida assim que o Firefox for reiniciado.

Localizando Preferências

Você pode usar o campo Localizar: no topo da página about:config para encontrar rapidamente preferências específicas. Por exemplo, se digitar snippet na caixa Pesquisa, será exibida a preferência browser.aboutHomeSnippets.updateUrl. Observe que caracteres maiúsculos e minúsculos são vistos como diferentes nos nomes das preferências, mas não na pesquisa.

Configurações de desempenho do Firefox

O Firefox usa automaticamente configurações que funcionam melhor com seu computador. Você pode modificar essas configurações nas Opções do Firefox. Clique no menu  e selecione Opções. No painel Geral, vá até a seção Desempenho e desmarque a opção Usar configurações de desempenho recomendadas. Você poderá então alterar as seguintes configurações:

Usar aceleração de hardware quando disponível: Esta configuração permite que o Firefox use o processador gráfico do seu computador, se possível, em vez do processador principal, para exibir conteúdo gráfico pesado tal como vídeos e jogos. \

Assim, libera recursos de seu computador para que possa executar outras aplicações, como o Firefox, mais rápido. Esta opção é marcada por padrão, mas o recurso não está disponível para todos os processadores gráficos. Você precisa reiniciar o Firefox após alterar esta configuração para que a mudança seja aplicada.

Limite de processos de conteúdo: Com o Firefox Multiprocessado, também chamado electrolysis ou e10s, o Firefox executa o conteúdo web de todas as abas separadamente do seu processo principal, para maior segurança e desempenho. Usar múltiplos processos de conteúdo pode aumentar ainda mais o desempenho e minimizar o impacto de travamento de processos de conteúdo. Você pode modificar esta configuração para aumentar ou diminuir o limite de processos de conteúdo.



Você pode definir de um a oito processos de conteúdo. O padrão é oito. Usar mais processos de conteúdo pode incrementar o desempenho ao se usar várias abas, mas também será usada mais memória.

Como importar os dados e configurações do Google Chrome para o Firefox?

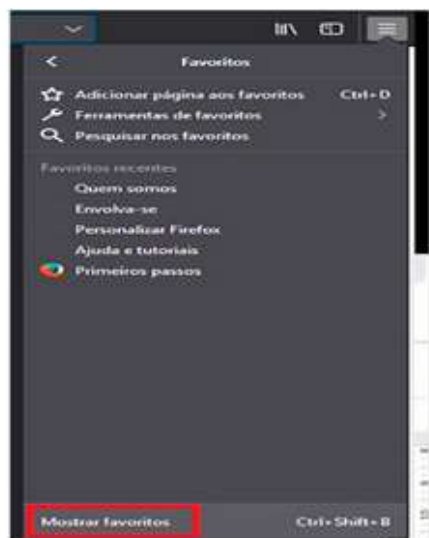
Uma das grandes vantagens de termos vários navegadores no mercado é o fato de que o usuário pode escolher aquele que mais lhe agrada. Muitos não deixam de usar o Google Chrome, por exemplo, porque não sabem como importar dados e configurações para o Mozilla Firefox.

Felizmente, fazer isso é mais simples do que você imagina e ao manter sincronizados os dois navegadores você poderá ter sempre à sua disposição duas boas opções para navegar na internet. Nesse artigo, vamos aprender como importar dados e configurações do Google Chrome.

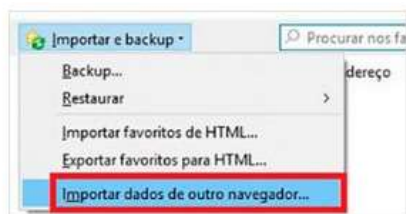
Importando dados e configurações para o Firefox

É bastante simples importar dados de outros navegadores para o Firefox. Nesse exemplo, vamos explicar o passo a passo relacionado ao Google Chrome, o browser mais utilizado pelos brasileiros.

Passo 01: No Mozilla Firefox, clique nos três pontinhos e em seguida em “Biblioteca” e depois em “Favoritos”. Role a barra até o final e selecione “Mostrar favoritos”.



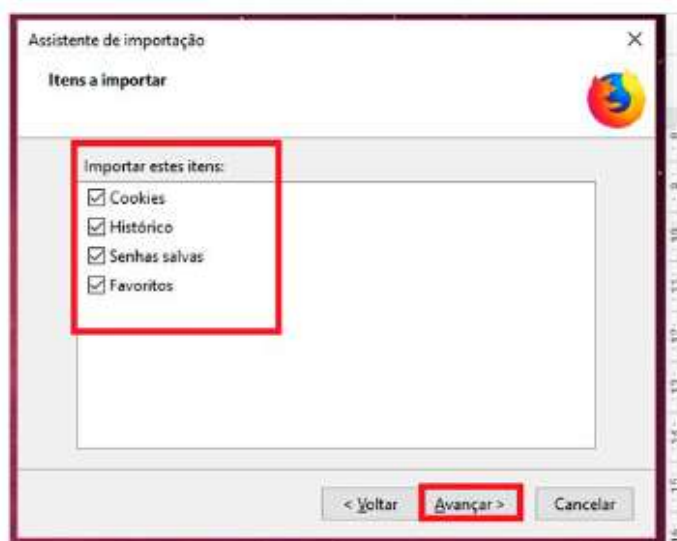
Passo 02: Na barra de ferramentas na janela “Biblioteca”, clique no botão “Importar backup” e selecione “Importar dados de outro navegador”.



Passo 03: Em seguida, já no Assistente de Importação, selecione “Chrome” e clique em “Avançar”.



Passo 04: O Mozilla Firefox listará todas as configurações e informações que podem ser importadas de um navegador para outro. Escolha os itens da lista que deseja importar e clique em “Avançar”.



As possibilidades são as seguintes:

Cookies: informações armazenadas no seu computador que são utilizadas por algumas páginas web visando mantê-lo autenticado no sistema.

Histórico: são as informações relacionadas às páginas que você visitou utilizando o navegador Google Chrome.

Senhas salvas: nomes de usuário e senhas que você autorizou o Google Chrome a guardar.

Favoritos: a sua lista de bookmarks, as páginas salvas em seus favoritos.

Por último, clique no botão “Fim” e aguarde. Os itens selecionados serão importados pelo Mozilla Firefox. Ao reiniciar o navegador você terá acesso a todas as informações, da mesma maneira que o fazia no Google Chrome.

As páginas que estavam salvas nos Favoritos do Google Chrome estarão agora agrupadas em uma nova pasta, disponível na barra de ferramentas.

Google Chrome domina mais da metade do mercado

O domínio do Google Chrome entre os browsers mais utilizados no mundo é bastante considerável. Dados da W3Counter de março de 2019 indicam que o Google Chrome é utilizado por 63,6% dos usuários. O Safari, segundo colocado, tem apenas 13,2%.

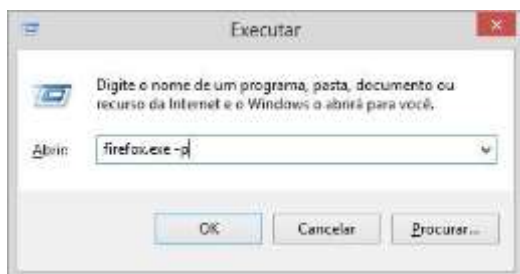
A terceira colocação é dividida pelo Mozilla Firefox e pela soma do Internet Explorer com o Microsoft Edge. Ambos têm 6,1% do mercado. A quinta posição é ocupada pelo Opera, com 2,9% dos usuários.

No Brasil, o domínio é ainda maior, segundo o Statcounter. Por aqui, 82,46% dos usuários preferem o Google Chrome enquanto o Mozilla Firefox é o preferido por apenas 4,18% dos usuários.

Acessando o gerenciador de perfis

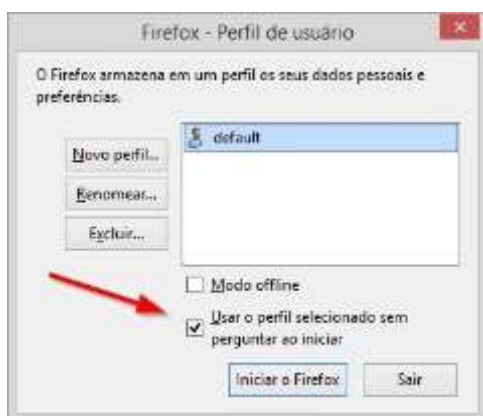
Primeiramente, você precisa acessar o gerenciador de perfis do Firefox. Teria sido mais simples se a Mozilla adicionasse essa função nas configurações do navegador, como acontece no Chrome, mas não é assim.

Então, faça o seguinte: use a combinação Tecla do Windows + R e digite `firefox.exe -p` no campo da opção Executar, tal qual indicado na imagem abaixo:



Clique em "OK".

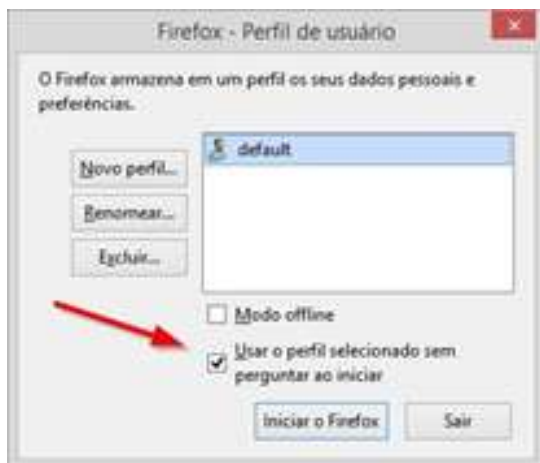
Agora, surgiu na tela a janela do gerenciador de perfis do Firefox. Aqui, você vê o perfil-padrão do navegador (de nome "default") e pode adicionar um novo, renomear ou apagar um existente.



Se você tiver vários perfis no navegador, pode escolher sempre qual usar quando abrir o navegador pelo atalho, sem digitar nenhum comando extra. Para isso, desmarque a opção "Usar o perfil selecionado sem perguntar ao iniciar". Com isso, sempre que abrir o Firefox, você vai ver essa caixa de diálogo para escolher o perfil desejado.

Criando Um Novo Perfil

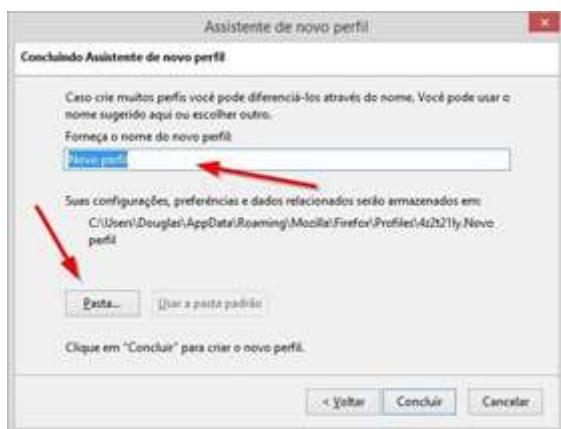
Lembre-se de que, caso você apague o perfil "default", vai perder todos os dados de navegação (históricos, extensões, senhas memorizadas etc.), então tome cuidado.



Ao clicar em “Novo perfil”, a tela do assistente de configuração abre e vai guiar você durante todo o processo. Clique em “Avançar”.



Agora, escolha o nome mais apropriado para o novo perfil. Você ainda pode escolher uma pasta específica na qual ficarão armazenados os conteúdos deste novo usuário — para tal, clique em “Pasta” e escolha o diretório.

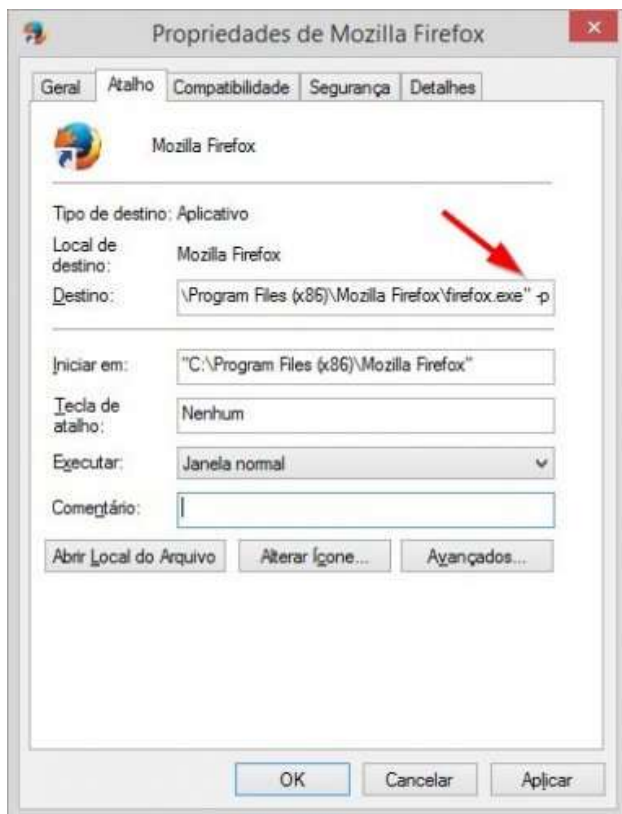


Por fim, depois de tudo pronto, clique em “Concluir”. Agora, há um novo perfil na lista para você escolher e usar o Firefox sem problemas.

Escolher um perfil ao iniciar o Firefox

Outra forma de abrir o gerenciador sempre que o Firefox for iniciado é modificar a linha de comando do atalho do navegador. Com essa configuração, basta dar um duplo clique sobre ele e escolher o perfil.

Para isso, clique com o botão direito do mouse sobre o atalho do Firefox no seu computador e vá em “Propriedades”. Na tela que se abriu, no campo “Destino”, adicione o sufixo -p ao final, tal qual indicado na imagem abaixo:



Clique em “OK” para confirmar e pronto. Agora, sempre que abrir o navegador por este atalho, o gerenciador de perfis será carregado e você poderá escolher quem vai usar o browser.

Abrindo Mais de Um Perfil do Firefox Ao Mesmo Tempo

A última dica deste guia é para você abrir mais de um perfil de usuário ao mesmo tempo. Nativamente, o Firefox não está apto a executar tal função, mas uma pequena modificação pode tornar isso possível.

Com o botão direito do mouse, clique sobre o atalho do navegador. No campo “Destino”, adicione o comando -no-remote — ao total, o texto adicionado deve ser -p -no-remote — e clique em “OK” para confirmar.



[illegible]